

Pecuária

Tendência de alta

Fabiano R. Tito Rosa*
Leonardo Alencar **
Alcides de Moura Torres Jr.***

OS INDÍCIOS de uma recuperação de preços do mercado do boi gordo ganharam força nos últimos meses. O prognóstico de avanço da entressafra, os efeitos de anos seguidos de abate elevado de matrizes e a redução de investimentos, no conjunto, promoveriam, indubitavelmente, um forte ajuste de oferta.

A expectativa se confirma. O mercado do boi gordo passou a trabalhar em ambiente firme e com tendência de alta. Em média, com base em pesquisa feita em 25 praças, a cotação do boi gordo reagiu, em reais, 6,2% ao longo de julho de 2006.

Apesar dos reajustes, os preços médios de julho de 2006 mantiveram-se abaixo dos registrados em julho de 2005.

As únicas exceções, foram as regiões do Triângulo Mineiro, sul de Goiás, Erechim – RS, Pelotas – RS e Cuiabá – MT, com preços 0,5%, 0,7%, 2,7%, 9,7% e 0,0% acima daqueles registrados no mesmo período do ano passado, respectivamente.

De toda forma, até o fechamento desta análise (início de agosto), o mercado dava claros sinais de que finalmente passaria a trabalhar em patamares mais elevados, comparados ao ano passado. Os preços mantinham-se em alta, ao contrário de agosto 2005, quando o mercado estava em baixa.

Em São Paulo, por exemplo, em 4 de agosto, o boi gordo já havia alcançado R\$57,00/@, a prazo, para descontar o Funrural. No mesmo período de 2005, também em São Paulo, o mercado trabalhava em R\$52,50/@. Somente nos primeiros quatro dias de agosto deste ano, as cotações haviam reagido 3,6% em São Paulo, 2,6% no Mato Grosso do Sul, 1,8%

no Triângulo Mineiro, 2,4% no Tocantins e 4,8% em Rondônia, por exemplo.

Veja a expectativa do mercado com relação aos preços do boi gordo, em 2006, com base nos contratos futuros negociados na BM&F. Entre julho e novembro tem-se uma alta estimada em 20,6%, que se concretizada, será a mais alta dos últimos anos. Em 2002 o aumento, no mesmo período, chegou a 19,3%, mas naquele ano o dólar ajudou, reagindo 21,3%.

Olho no dólar

O mercado aposta em alta para este semestre de 2006, mas acredita que o ritmo dos aumentos deve diminuir a partir de setembro. Faz sentido. Dois fatores contribuem para tal: o dólar baixo e a comercialização de animais terminados em confinamento.

No caso do boi de confinamento, tem-se um impacto via aumento de oferta. Já o dólar baixo interfere diretamente na margem dos frigoríficos, sobretudo os exportadores, que hoje dominam o mercado.

Variações do boi gordo em julho de 2006 (R\$/@ a prazo)

Praças	Início do mês	Fim do mês	Variações
Paraná	46,00	52,00	13,0%
SP – Barretos	50,00	55,00	10,0%
MG – Triângulo	50,50	55,00	8,9%
MS – Dourados	47,00	52,00	10,6%
MT – Cuiabá	46,00	50,00	8,7%
PA – Redenção	38,00	40,00	5,3%
Rondônia	36,00	42,00	16,7%

Fonte: Scot Consultoria

Um boi de R\$65,00/@, por exemplo, equivaleria, em um câmbio de R\$2,20 por US\$1,00, a US\$29,60/@. Essa cotação estaria acima dos preços correntes da Argentina (cerca de US\$22,50/@) e do Paraguai (cerca de 24,00/@) e bem próxima à cotação do boi gordo do Uruguai (US\$31,00/@).

É preciso considerar que o Uruguai, além de gozar de maior tradição no mercado internacional, tem acesso ao mercado dos Estados Unidos, que remunera muito bem. O Brasil, apesar de maior exportador mundial de carne bovina (em volume), é um participante relativamente novo, não tem acesso aos melhores mercados e enfrentou, recentemente, problemas de febre aftosa.

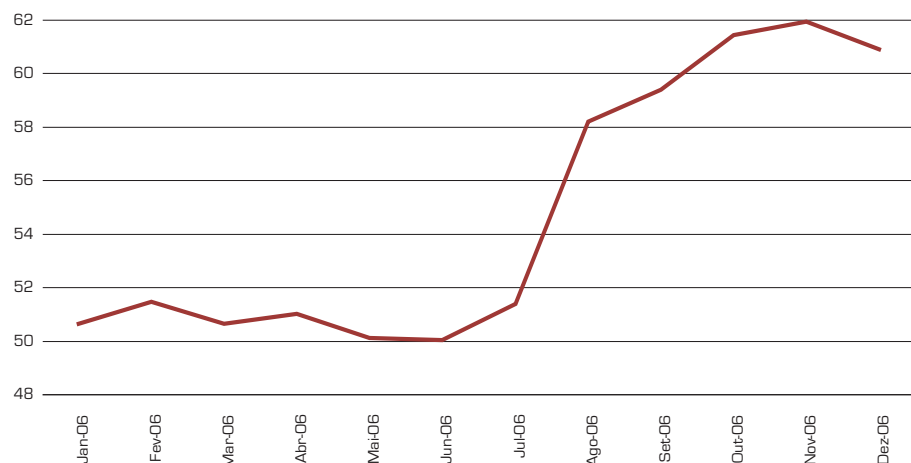
Cotações acima de US\$30,00/@ não são registradas no Brasil desde o final de 2004/início de 2005. E naquele período o país exportava apenas 4% de sua produção de carne bovina. Hoje exporta 22% da produção. Portanto, aumentou o peso dos preços em dólares.

Variações do boi gordo entre julho de 2005 e julho de 2006 (R\$/@ a prazo)

Praças	2005	2006	Variações
Paraná	51,67	48,00	-7,1%
SP – Barretos	53,38	51,33	-3,8%
MG – B. Horizonte	49,14	45,86	-6,7%
MS – Dourados	49,83	48,38	-2,9%
MT – Sudoeste	46,48	45,45	-2,2%
PA – Redenção	41,14	38,24	-7,1%
Rondônia	42,67	36,67	-14,1%

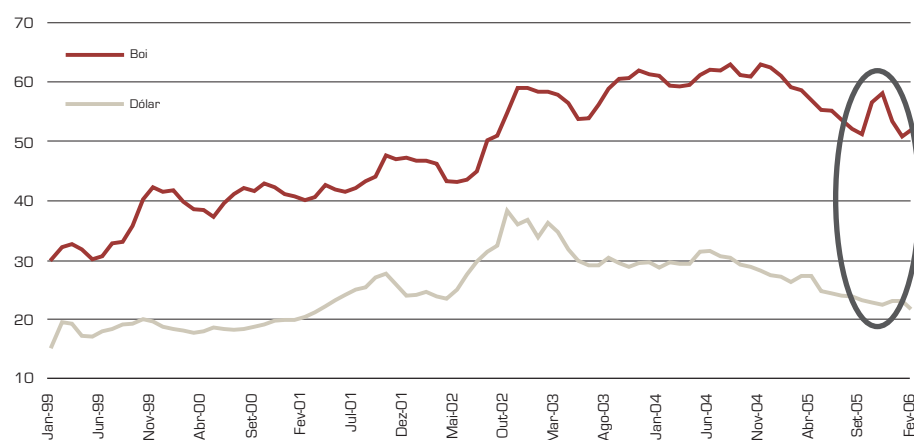
Fonte: Scot Consultoria

Expectativa de mercado: boi gordo em SP em 2006 (R\$/@ a prazo)



Fonte: Scot Consultoria

Arroba do boi gordo em SP e dólar comercial vezes 10 (em R\$)



Fonte: Scot Consultoria

A resistência dos frigoríficos a novos reajustes deve aumentar. Porém, não se descarta completamente a hipótese do mercado físico alcançar patamares mais elevados que aqueles apregoados pela Bolsa.

Vale lembrar do ocorrido entre 10 de setembro e 10 de outubro de 2005, quando as cotações da arroba reagiram fortemente. Em São Paulo, o boi subiu 18%, partindo de R\$50,00/@ para R\$59,00/@. A cotação em dólares alcançou US\$26,60/@. O preço em reais descolou-se do dólar (fato não muito comum), como pode ser observado na figura 2 (círculo).

O que aconteceu no período? – A oferta retraiu-se consideravelmente – graças à redução do volume de animais confinados, 1,85 milhão em 2004 contra 1,51

milhão em 2005 – e as exportações quebraram recordes sucessivos. Entre julho e setembro 2005 foram exportadas 642,68 mil toneladas equivalente carcaça de carne bovina, contra 507,68 mil toneladas no mesmo período do ano anterior. Crescimento de 26,6%.

O efeito pode repetir-se este ano? – Sim, principalmente se caírem embargos importantes, como os da Rússia, União Europeia e/ou Chile para São Paulo e praças vizinhas, e se as ofertas de animais terminados não atenderem à demanda, via retração ou crescimento apenas comedido do confinamento.

Mesmo que não supere os valores praticados no mercado futuro, o mercado físico do boi gordo está em franca recu-

Nova instrução para o Sisbov

Publicada no *Diário Oficial da União* de 14 de julho último, com prazo de dois meses para entrar em vigor, uma nova instrução consolida e reestrutura a legislação do Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos (Sisbov).

Resultado de mais de um ano de trabalho intenso com os representantes da cadeia produtiva, o documento enxuga a base de dados do sistema. O cadastramento passará a ser feito por propriedade e não mais por animais. Hoje existem mais de 34 milhões de animais cadastrados. Isso permitirá maior eficiência das auditorias do MAPA.

Será exigida a identificação de todos os animais, o controle da utilização de insumos, a descrição do sistema de produção e o registro dos eventos sanitários e de manejo, bem como a participação dos órgãos estaduais de sanidade animal no sistema.

A adesão ao Sisbov é voluntária, mas exigível para as exportações de carne destinadas aos mercados que exigem a rastreabilidade bovina, como a União Europeia e o Chile.

Atualmente, cerca de 80% da produção brasileira de carne bovina ficam no mercado interno. Dos 20% exportados, só 4% destinam-se ao Chile e à União Europeia. A tendência, no entanto, é de que outros mercados passem a exigir a rastreabilidade, levando os produtores e exportadores a adaptarem-se a essas normas. Com 79 mil propriedades cadastradas e 65 certificadoras credenciadas, o Brasil tem condições de adequar-se ao novo sistema.

peração. Evidência da virada de ciclo. Resta torcer para que o final do ano não venha com nenhuma surpresa, como foi o “caso Margem” em 2004 e a febre aftosa em 2005. ■

* Zootecnista

** Zootecnista

*** Engenheiro agrônomo

SCOT Consultoria, Tel. (17) 3343 5111

www.scotconsultoria.com.br